

POVO ALGARVIO

SÉMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Seis anos de Corporativismo

O sexto aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, passou ha dias e, a-pesar das tristes circunstancias que enlutam a Europa, não se pode dizer que Portugal se tenha desinteressado inteiramente desse aniversario, cujo significado na vida nacional vai, a-final, aumentando dia-a dia. De facto, os Decretos que em 1933 estabeleceram as bases da Organização Corporativa em Portugal têm um evidente e alto sentido social, melhor diremos, portugueses. Projectando-se singularmente na vida do país, esses decretos não se limitaram a criar juridicamente, uma orgânica nova, ou, na pior das hipóteses, uma nova repartição pública... Exactamente porque visavam longe e fundo na propria marcha da Nação, exactamente porque se dirigiam ao espirito e á alma da população, era profunda forte a sua intenção social, nobres os seus intuitos espirituais. Não pretendiam estabelecer uma Ordem nova, mas efémera. Pretendiam, sim criar um estado de coisas diferente, mas definitivo, porisso mesmo que era de aspectos mais transcendentales o seu objectivo essencial. A promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, cujo 6.º aniversario passou há pouco, representa—e em cada ano que passa mais se confirma esta verdade—um marco de alta importancia na vida da Nação e do Estado novo. E' por assim dizer o fim da economia demo-liberal e individualista, que dá lugar a uma noção superior em que tudo se subordina aos superiores interesses nacionais. Lembramo nos aqui duma fotografia já hoje histórica e que correu durante anos as páginas de efemérides na obra do Estado Novo: um guarda-republicano, fecha, em 1928, as portas do antigo Parlamento, onde tanta e tanta vez se tripudiou sobre a vontade nacional mais legitima e sobre os mais legitimos anseios do país. Sob essa forma democratica e liberal, nunca mais se abriria o largo portão da extinta Camara dos Deputados. Essa fotografia representa na verdade o fim duma epoca e dum regime que não deixaram saudades...

Do mesmo modo, o mez de Setembro de 1933, representa, sob o aspecto social, o fim duma epoca de desregramento economico e de perturbação social que nunca mais voltará. A Organização Corporativa portuguesa veio terminar com a livre concorrência, com a especulação commercial, com a falta de protecção dos trabalhadores, consignando-lhes, e aos patrões, direitos e deveres que não desequilibrassem a balança da sua vida normal, da vida normal de uns e de outros...

A Organização Corporativa é na verdade, como a tal fotografia histórica, o fechar da porta sobre os tristes tempos dum passado sem gloria. Porisso, bem merecidas são estas breves palavras de comemoração, á margem das dolorosas preocupações que absorvem o Mundo; para mais, e há apenas alguns dias, um no-

Conclui na 5.ª columna

O Império

Incontestavelmente, o acontecimento que mais prendeu a atenção dos Portugueses, na semana transacta, foi a reunião extraordinária da Assembleia Nacional no dia 9 do corrente mês.

O motivo da convocação foi a leitura da Mensagem em que sua Ex.ª o Chefe do Estado deu conta da sua segunda viagem a terras do Império Português, no continente africano. A ajuntar ao enorme interesse que isso despertava, havia o facto do Sr. General Carmona, a convite do Rei de Inglaterra, ter visitado a União Sul Africana.

Na sua mensagem, o Chefe do Estado faz afirmações importantes.

Refere-se primeiro ás realizações do Estado Novo em todos os campos da governação pública, sem as quaes a «Nação não poderia continuar, com plena certeza de exito, o seu destino imperial».

As suas duas viagens serviram para afirmar que «todos estamos integrados na consciencia da função civilisadora que Portugal desempenha no mundo e que ela iria d'ora-avante ocupar o primeiro plano da obra governativa.» E' com profunda saudade que recorda os momentos em que todos, nas aclamações que lhe dirigiam, sem distincção de raças, de crenças ou de condições sociais, aclamavam á «unidade imperial da Pátria Portuguesa».

Sobre a visita á «União Sul Africana, as suas impressões são de que ambas as Nações existe «o propósito de uma cooperação estreita nas tarefas comum a realizar no Continente Africano».

Depois de se referir á guerra e aos esforços que o Papa e outros Chefes de Estado realisaram para a impedir, terminou apelando para a boa vontade de todos os portugueses para que aceitem e executem tôdas as determinações do governo neste grave momento de crise internacional, porque todas terão em vista, unicamente, «a defesa da Nação e o bem-estar dos cidadãos».

A Assembleia Nacional premiou com uma grande salva de palmas a leitura da Mensagem presidencial que causou, igualmente, em todos os Portugueses a melhor impressão.

Na mesma sessão e a seguir, falou o Sr. Dr. Oliveira Salazar.

O seu discurso foi, como todos, uma bella peça literária, onde a prosa e os conceitos doutrinários, de acção e de observação, prendem e cativam a atenção do leitor ou do ouvinte.

Começou por se referir ao bello resultado das viagens presidenciaes sob todos os aspectos. Por toda a parte se notou o entusiasmo e o orgulho da Patria, fossem quaes fossem as origens dos Portugueses que aclamavam o Chefe do Estado. Isso veio provar quanto é diferente a maneira de civilisar ou de colonisar dos Portugueses. Em toda a parte por onde passaram e a «mesma Pátria reproduzida, alma e sangue, ao modo de Mãe em seus filhos». «Não é a terra que se explora, é Portugal que revive».

Passou depois a referir a guerra. Frisou que nos mantinhamos fieis á aliança inglesa, que a Inglaterra nada nos pediria e que a Alemanha prometera respeitar a integralidade portuguesa em caso de neutralidade.

Referiu-se aos esforços feitos a favor da

paz, dizendo que era obrigação de todos «não sujeitar de animo leve tôda a Europa a catastrophica revisão» mas criar e consolidar zonas de paz, entre as quaes a da península tinha para nós o maior interesse. Assim, a neutralidade de Espanha é o natural complemento dessa politica e das suas melhores garantias.»

A definição de paz, não há paz fóra das realidades, que deu no seu discurso é formidável de síntese e esclarece-nos completamente sobre o pensamento do Chefe do Governo neste assunto: «a paz e, sobretudo, uma criação do espirito, fruto da força que se limita, isto é, da consciencia que sabe distinguir e respeitar a linha de reparação do direito proprio e alheio e até sacrificar o seu interesse a interesse maior que lhe é estranho.» Condição amplamente com a sua saudação á Polónia mártir e ao sacrificio heroico dos seus filhos.

Não resistimos a transcrever na íntegra o mais formidável trecho do seu discurso, as referências á fidelidade de portugal á civilização latina e cristã:

Crise europeia, crise do espirito; crise do espirito, crise civilização. No seio da Europa gerou-se uma civilização especificamente sua, que é a civilização latina e cristã. A' sombra desta se formaram espiritualmente todas as nações da Europa e da América e do seu influxo muitas outras beneficiaram em diversas partes do mundo. Se nessa herança moral, que é a nossa, há princípios eternos de verdade e de vida social, reputamos do nosso dever gritar a fidelidade a esses princípios: tanto mais quanto mais esquecidos e violados; tanto mais justificadamente quanto anda alarmado o mundo e perplexa a consciencia dos povos que se interrogam ansiosos sobre se haverá ainda, no meio desta derrocada, lugar á verdade, á honra, á justiça, á legitimidade do direito, ao bem comum dos homens e das nações. (*Muito bem*). Nem nós podemos crer—e bastas vezes o temos afirmado—que uma nação como a Russia, que exactamente renegou desses princípios, seja quem vem—piedoso cireneu—ajudar a restabelecê-los na Europa ocidental. (*Apoiado. Apoiado*). Mas isto são apenas afirmações de principio; por justificado melindre não farei quaisquer applicações á situação actual. (*Apoiado. Apoiado*).

Tratou das dificuldades que a guerra nos há-de trazer, da necessidade de nos prepararmos para as dominar, «da força que deve crescer em nós para vencê-las».

Por ultimo lançou um rápido e perfeito golpe de vista sobre os vários problemas de ordem politica, interna e externa. Dos primeiros, para achar indigna a atitude dos que entendem que o nosso País se há-de governar á maneira dos estranhos; dos segundos para esperar, dadas as consequencias que têm sofrido desse erro, de que não se devem formar blocos ideológicos, nem haver prevenções acerca dos regimes internos dos Estados.

E terminou, perguntando se não haveria processo de «rasgar outros caminhos á paz que não sejam os da guerra.»

Mais um bello discurso, que é mais uma palavra de ordem para os nacionalistas portugueses.

J. B. S.

Seis anos de Corporativismo

Conclusão da 1.ª columna

tável Decreto, pela Presidência do conselho veio chamar a atenção mais vez para o sistema corporativo português, integrado na organização dos Grémios e dos Sindicatos todos os componentes duma actividade profissional, filiados ou não. E' um Decreto importantissimo, que bem merece mais larga referência e demorado estudo, que nos impede de efectuar a falta de espaço. Mas veio no momento justo esse diploma oportuno, tanto mais que a actual situação internacional, ou, melhor, a sua repercussão na vida economica portuguesa, veio dar acuidade e relêvo a este 6.º aniversario que passou há pouco e que em breves palavras comemoramos.

PELA CIDADE

Sociedade Orfeonica—Da Direcção daquela simpatica agremiação artistica, recebemos com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

A Direcção da Sociedade Orfeonica de Amadores de Música e Teatro, no cumprimento dos seus mais sagrados deveres para com a sua Sociedade, convocou o Conselho Musical para uma reunião de conjuncto a-fim-de ser apreciado o plano de trabalhos de organização artistica para a nova epoca.

Depois de exposto esse plano, apreciado, e discutido, foi o Conselho Musical de parecer que fossem convidados os elementos orfeónicos para uma reunião, onde lhes fosse exposto, duma maneira clara e precisa, a sua finalidade, que contribuirá, não só para o bom nome da Sociedade Orfeonica, como também para honra e glória da cidade de Tavira.

E, assim, a Direcção da Sociedade Orfeonica vai convidar tôdos os orfeonistas para uma reunião da qual espera que possa sair, a certeza duma cooperação sincera e leal.

E, para que não possa haver equivoco a Direcção declara assumir tôdas as responsabilidades nas afirmações que fizer.

A Direcção.

Aviso

Pedimos a todos os nossos assinantes que tenham recibos em atrazo o obséquio de os liquidarem até ao dia 20 do corrente, pois de contrário, vemo-nos obrigados a suspender a remessa do jornal.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Informações

Durante o presente mês deverão prestar-se na Secretaria da Câmara Municipal as declarações para os efeitos do parágrafo 1.º do artigo 604.º do Código Administrativo aprovado pelo decreto-lei n.º 27424 de 31 de Dezembro de 1936 com referência ao imposto para o Serviço de Incêndios.

Estão sujeitos à contribuição Industrial Grupo C.

Casas de hospedes (mais de 3 a 10); Pensão ou hospedaria (10 a 20 hospedes); Camas para pernoitar (Casa de).

A falta de apresentação das declarações nas secções de finanças, destas actividades, é punida com multa igual a 10 por cento da contribuição que for devida, conforme determina o § 1.º do art.º 23.º do decreto n.º 24.916 de 10 de Janeiro de 1935.

Teatro Popular

O filme de hoje — *Branca de Neve e os Sete Anões* — em 10 partes, conquistou um grande nome, mercê do enorme êxito que tem obtido em todos os cinemas por onde tem passado esgotando as lotações.

O publico maravilhado não tem cansado em fazer rasgados elogios a essa genial obra colorida de desenhos animados em grande metragem que Walt Disney teve a luminosa ideia de produzir.

Os aplausos tem sido retumbantes, nove semanas de estreia em Lisboa e cinco no Porto distinguem bem uma produção estrangeira que se impõe pela sua extraordinária graça e efeitos do relêvo, aliados ao som e á côr perfeita, dentro da mais prodigiosa imaginação.

5.ª feira — Outro gigantesco filme em 12 partes — *Maria Stuart, Rainha da Escócia* — no qual Katharine Hepburn, grande actriz da actualidade tem mais uma gloriosa criação contracenando com um actor tambem muito apreciado Fredric March.

Maria Stuart é uma importante reconstituição histórica e tão grandiosamente realizada que pode francamente enfileirar nos mais vibrantes espectáculos cinematográficos que dominam e entusiasmanam todo o publico.

Em complemento faz parte do programa uma das mais curiosas produções de aventuras.

Legião Portuguesa

Foi promovido a Major, o sr. Capitão Leonel Vieira, Comandante Distrital da Legião Portuguesa no Algarve. O «Povo Algarvio» apresenta as suas cordiais felicitações ao sr. Major Leonel Vieira.

Editado pelo Comando Distrital da Legião Portuguesa, de Evora, recebemos a oferta dum exemplar do numero unico da revista «Presente», dedicado á feliz terminação da viagem de Sua Ex.ª o Chefe do Estado a terras do Império, em Africa. Apresenta-se bem, com boa colaboração e muitas fotografias. Os nossos agradecimentos.

Nucleo Local

Tem inicio hoje o novo periodo de instrução.

—No Quartel, está aberta inscrição para admissão de novos legionários.

Esta inscrição é extensiva a todos os filiados da M. P. com mais de 18 anos de idade.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Camara Municipal de Tavira

Sessão ordinária de 6 de Outubro de 1939

Deliberações por unanimidade—Em vista do exposto pelo Ex.º Delegado, neste concelho, do Ex.º Inspector Escolar do Distrito, em seu officio número cento e seis—Lº 3/Dv 4, desta data,—Considerando que a difusão do ensino elementar feita nas devidas condições de modo a favorecer o desenvolvimento de uma mocidade sã de corpo e de espirito deve constituir um dos objectivos essenciaes da acção e administração da Câmara;—Considerando o disposto no n.º 11.º do art.º 639.º—N.º 3 do art.º 64.º e n.º 1.º do art.º 48.º do Código Administrativo;—mas, Considerando a insuficiência dos saldos, calculados em 31 de Agosto de 1939 e os previstos para 31 de Dezembro de 1939 e, Considerando o disposto no art.º 592.º do Código Administrativo, —a Câmara delibera que, sem prejuizo das disposições legais citadas, a casa de moradia, propriedade da Câmara, junto ao Parque a que se refere a alinea 1) do art.º 49.º do capitulo 13 do orçamento ordinário do corrente ano, seja urgentemente adaptada, segundo as indicações do Ex.º Inspector Escolar ou do seu Delegado, ao funcionamento provisório das duas aulas de instrução primária, e delibera tambem que o referido Parque seja destinado a «Parque Infantil», passando, desde já, a ter aquela designação e Considerando, desde já, fazendo parte da escola de instrução primária que funcionará provisoriamente na referida casa. Mais delibera encargar o seu Presidente de, por intermédio de Sua Ex.ª o Governador Civil, apresentar, de acordo com o Ex.º Sr. Joaquim Sobreira, Meritíssimo Inspector Escolar do Distrito, a Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional o pedido de construção, de um edificio para escola de instrução primária a que ficaria anexo o referido Parque Infantil, fazendo parte integrante do edificio da referida escola e podendo servir para os fins a que se referem os n.ºs 6º e 7º do art.º 48º do Código Administrativo, campo de jogos e cinema educativo, ao ar livre.

Foi presente a esta sessão a certidão de testamento com que faleceu o benemérito taviense José Joaquim Jara, registada na Administração do 2.º Bairro de Lisboa, no livro 85, a folhas 87 e vistos os termos do legado a esta Câmara consignado no referido testamento;—Considerando que o edificio da «Escola Jara» não satisfaz ás necessidades presentes da população escolar, nem é fácil nem económico adaptá-lo ás exigencias dos modernos preceitos essenciaes da hygiene escolar e ás necessidades da moderna pedagogia;—Considerando que a Câmara incumbe o dever moral de honrar sempre e melhor a memória daquêlê benemérito taviense;—Considerando que, diligenciando e conseguindo a Câmara fazer perdurar, sempre condignamente, a realização material da última vontade do referido benemérito taviense, expressa no seu testamento na parte que á Câmara de Tavira se refere;—Considerando que a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência poderá convir a aquisição do edificio da «Escola Jara» para naquele local fazer construir a séde da sua agência nesta cidade;—Considerando que a referida Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência poderá estar disposta a entrar em negociações com esta Câmara para a aquisição daquêlê edificio por um preço que garantisse a construção de um moderno edificio escolar em local mais apropriado a êsse fim, ou mesmo fazer edificar, de sua conta, para esta Câmara o referido edificio para séde da nova «Escola Jara»;—Considerando que não foi legado o edificio pa-

Outono

Há dias, que o infatigável e insigne Artista vai palhetando a oiro antigo e a sanguínio, as folhagens que tombam aos afagos assassinos das primicias agrestes.

Vêde, a folhagem solta, deixou de ser gala, é farrapo triste arrastado ao capricho da intempérie.

«Tal como as ilusões que partem esfumadas em lagrimas!...»

O sol ainda que rutilante, perdeu o intenso ardor. O morno afago, porém, sazona os pomos alaranjados, uma das mais deliciosas e tentadoras promessas que oferece aos olhares cubiçosos da Humanidade.

Talvez para fazer perder os ares carrancudos e os modos bruscos, estadeia essa eloquente compensação.

Orgulhoso, de justiça, ostenta os magnificos cachos pendentes, doirados ou negros, que os homens, jubilosos, colhem para extrair deles o nectar superior, por excelência distinto porque se transforma em Sangue de Cristo, quando no calix consagrado!

A rolar incansável vai desdobrando ocasos, filhos dilectos do sonho e da poesia.

Para deslumbrar-nos, amorosamente esmera-se na genial confecção desses rendilhados veus, criando novos e maravilhosos cambiantes.

A brisa passa gemebunda, antecipando-nos a doce melancolia das Ave-Marias!

Essa Hora de misticismo, de intimo e encantador recolhimento, a transportar as almas ao infinito, a dulcificar dores, a desprender-nos da terra!...

Assim o Outono, nostálgica estação, convida-nos a meditar, convida-nos á prece. Qual bronze a retenir em nossos peitos insinua — A Hora do Senhor!... A Hora da Saudade!...

Vitória Régia

Outubro, 1939.

Hora Legal

Conforme portaria que já foi assinada pelo sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações os relógios serão atrasados sessenta minutos á meia noite de 18 para 19 de Novembro próximo.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na TIPOGRAFIA SOGORRO (Movida a Electricidade) TELEFONE 59 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

ra séde da «Escola Jara» mas sim o dinheiro com que a Câmara o mandou então construir pela forma e em local por ela livremente indicados;—Considerando que no referido testamento nenhuma clausula há que se oponham a venda daquêlê edificio para o fim exclusivo de com o produto integral da venda fazer construir uma nova e moderna «Escola Jara»;—A Câmara resolve submeter previamente o assunto, por intermédio do Ex.º Governador Civil do Distrito, a sua Ex.ª o Ministro do Interior,

OUTONO

*Outono! Águas cinzentas, enlevadas
Numa tristeza antiga, transcendente...
Névoas da Vida pairam levemente
Sôbre Venturas tidas e sonhadas!*

*Cintilações, já mortas, apagadas,
De noites de luar magnificente!
Lá vão nuvens, no Espaço, doidamente,
P'ro Mar das Ambições ensanguentadas...*

*Alma das coisas, plácida, dormindo,
Breve respiração, quasi extertor,
E sombras geométricas na Terra!*

*Outono! É um tormento que, surgindo,
Vem enleiar-se neste do Amor,
Do nosso Amor que tanta mágua encerra!...*

Victor Castela

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Os srs. João Baptista Carvalho e Liberto Conceição.
Em 16—O sr. Luiz de Mendonça Campos.
Em 17—Mle. Maria do Nascimento Nunes e o sr. Martiniano Pereira dos Santos.
Em 18—O sr. José Viegas Mansinho
Em 19—O sr. Eduardo Gonçalves Dóres.
Em 20—D. Maria Candida Chagas e o sr. Joaquim Santana Faleiro.
Em 21—D. Ermelinda Peres Figueiredo e o sr. Pedro Lopes Mendes.

Partidas e Chegadas

Esteve entre nós tendo já regressado para Evora, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Edmundo Gomes, funcionário da C. P. em Evora.
—Está nesta cidade em companhia de sua familia o sr. Capitão Antonio de Brito Aboim Vila Lobos, nosso prezado assinante.
—Encontra-se entre nós o sr. Eduardo Maria Pacheco, estudante da Faculdade de Ciências de Lisboa e aluno do Curso de Officiais Milicianos, em Mafra.
—Depois do goso de alguns dias de licença nesta cidade partiu para Beja, o sr. João dos Santos funcionario das Obras Publicas, naquela cidade.
—De visita a seus pais encontra-se nesta cidade o sr. Domingos Soares Jof Fiscal do Horario do Trabalho.
—Esteve entre nós o sr. Celestino dos Santos Amaro funcionario dos escritórios da C. P.
—Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa, o nosso illustre conterrâneo sr. Dr. Antonio Cabreira, Conde de Lagos.
—Encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria do Carmo Lopes.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

DOMINGO, 15

Concerto das 17 às 19

PROGRAMA

1.ª PARTE

Marcha H. Rocha
Fête aux Champ—
Abertura Encarnação
Legenda-Fantasia Montagne
Conde de Luxemburgo—Opereta Franz-Lehar

2.ª PARTE

Enseñanza Libre—
Zarzuella Vives
Horas Tristes —
Habanera Guerreiro
Suspiros de Espanha—P. D. Alvarez

Perdeu-se

Uma carteira de mão, castanho escuro, com algum dinheiro e bastantes fotografias, no Dancing, no dia 8. Pede-se, a quem a encontrou, o favor de a entregar na Sapataria de Joaquim Augusto Santos, Rua Nova Pequena.

Vende-se ou arrenda-se

Uma propriedade no sitio de Monte Agudo, freguesia de Santo Estevão.

Nesta Redacção se informa.

UM POUCO DE TUDO

CARTA

A Ti, Minha Sonhadora

*Era ao entardecer.
O Sol, aquele Sol que tu e eu contemplamos reverentes, ocultava-se ao longe numa boémia colorida, receoso de encandescer demasiado os nossos pobres corações já excessivamente rubros.
O Mar era verde... dum verde de promessas e, todavia, só nos teus olhos negros desfiava o meu rosário de prometedora embriaguês.*

Eramos a verdade e sentiamonos belos, vigorosos, quasi heroicos.

Queríamos continuar, assim, em silêncio, falando uma linguagem só para nós compreensível, uma balada de espuma, leve e graciosa como a que se recortava bem perto no areal.

Por pudor disfarçaste—eu sei —a impressão que sentiste, mas meus olhos, de súbito revigorados pela irradiação dos teus, foram mais fortes e venceram-te.

Aproximámo-nos então confiadamente e nossas bocas selaram, sequiosas, o poema do nosso amor num beijo demorado, casto...

As ondas sorriam nos amigáveis e tu tremeste.

Tremeste quando te sentiste forte... forte nessa fraqueza que é afinal toda a tua força.

Receio de te entregares?

A dívida do futuro?

Mas não vias, Meu Amor, que para nós não há futuro?

Absorvidos sempre numa mútua contemplação, o futuro dos outros não existe para nós.

Não o podemos conhecer, há só o presente... o presente sem fim... o presente da nossa paixão deslumbrante, tão grande que não cabe no mundo... tão gentil que se abriga em nossas almas.

Recordo-te hoje tudo isto para te relembrar que ainda vibro de igual modo, que continuas como te idealizei.

*E's Minha para sempre!
E' minha a melodia da tua voz que me embala, são meus os teus olhos que me aquecem é minha a almofada do teu peito em que me reclino, é meu o teu corpo que me extasia. Vem, não receies a desilusão, o desmoronar do sonho que vivemos.*

Quero-te sempre com igual ternura!

E' noite já. As estrelas reluzem e não me iluminam.

Estou só e ás escuras! Sinto frio!

Virá—eu sei—virás trazer-me na corola dos teus lábios o perfume rimado da nossa louca paixão.

Vem depressa, eu espero.

Queria dizer-te mais e não posso.

Boa noite, Meu Amor!

F. & R.

Pela Província

Conceição

Já retirou para Lisboa, acompanhando de sua família o nosso conterrâneo, e assinante do «Povo Algarvio» sr. José Magro inspector dos Correios aposentado.

—Também tivemos o prazer de abraçar nesta localidade o nosso particular amigo e assinante sr. José da Silva Vidal, comerciante em Lisboa.

Estradas—Falou-se há bastante tempo que se ia arranjar a estrada da «Cumiada» E' para lamentar o estado em que a mesma se encontra pois que sendo a única que dá serventia á Mata Nacional está completamente intransitável.

Também aquêlle local que segue da estrada Nacional a Cabanas daqui a pouco se encontra na mesma. Seria bom que quem de direito olhá-se por estas coisas, jamais para atenuar a crise de trabalho—e.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Bom Prédio em Tavira

Vende-se, de construção antiga, situado no Largo Tomás Cabreira, numeros de policia 6, 7, 8 e 9 e Rua da Palmeira numero 4.

Consta de rez de chão e 1.º andar, vago, tendo todos os compartimentos luz propria.

Tem bom quintal com 2 poços d'agua, armazens, cocheira, etc.

Quem pretender, dirija-se ao proprietário, Mário Faisca, residente em Tavira na Rua Candido dos Reis, numero 129.

Vendem-se

Duas casas situadas na Travessa Miguel Bombarda, n.º 16 e 18 em Tavira.

Ante o mar Azul

por Vitória Régia

A vaga encapela airosa, e, espraçando-se, vem em voluptuosas carícias, rumorejar beijos na areia.

Ricardo e Fernando, rapazes com pretensões a irresistíveis, após o banho, estenderam-se na praia, lado a lado.

Gostosamente, expunham a musculatura bronzada aos olhares curiosos e aos afagos do sol ardentissimo.

Ricardo—Acabei de ler o teu último trabalho, um fragmento do teu futuro livro. Encontrei-o ótimo!

Fernando—desvanecido—Sério? Gostaste?

Ricardo—Sereissimo! Suspeito que a protagonista do teu diário, é vaidosa como tôdas as mulheres; e mais, tem aspirações a única!...

Por esse motivo aquele desabafo veio mesmo a proposito:

«—Tôdas iguais! Tôdas!... Tôdas!...»

Para tamanha vaidade, a frase é um superior calmante!...

Uma banhista que ouvira as últimas palavras, destacando se do grupo que passeava á orla do mar, aproximou-se e observou vivamente:

—Que estão vocês para aí a falar de vaidade, seus presumidos?!

Ricardo—desdenhoso—Suponho que não nos vais negar o direito duma opinião sobre o eterno tema, a Mulher!

Marta—sorrindo—Eu logo vi, vocês não têm outro assunto. Isto é sendo a Mulher proclamada um Mal necessário. O que seria se a declarassem um Bem indispensável:

—A insistir—Quem sabem, ou que pretendem vocês saber, da alma da Mulher?!

A Mulher é um enigma vivo! Permanece e permanecerá por todo o sempre nebuloso, o espirito que o saiba decifrar.

Se elas próprias se desconhecem!

Comigo dá-se o seguinte:

—Almejo o que mais temo. Quero hoje o que reprovei ontem, e condeno amanhã.

Anseio por ouvir o que não acredito...

Muitas vezes oculto as lágrimas num sorriso e debulho-me em pranto, emocionada pela ventura!

Ricardo—E' assim mesmo, é. As mulheres são refinadamente volúveis!...

E então quando elas têm asas inquietas; e audaciosas. Inconscientes da sua nulidade, voam alto no veemente desejo de transportar o azul e abraçar o próprio sol!

Fernando—entusiasmando-se—Dementadas confiam demasiado nas suas débeis forças e elevam-se vertiginosamente. Depois é claro, despenham-se e vêm estatelar-se cá em baixo, gemebundas, asas quebradas...

Muito bem feito. Têm o castigo merecido. Ninguém as incitou a voar!

Marta, alma sensível de poetiza, afastara-se maguada e surpresa; dizendo para si:

«—Oh! Os homens são uns judeus...»

Este Ricardo a quem, no segredo da minha alma, eu quero tanto! A sua indiferença humilha-me.

Quem pudera arrancar o coração!...

Felizmente êle não tem a mais leve suspeita de que eu sinto e canto como a inditosa Florbela.»

Grito o teu nome numa sede estranha como se fosse amor, tôda a frescura das cristalinas aguas da montanha!

Fernando—seguido com o olhar Marta que se afastava brandamente—Foste duro. Sabes que não és indiferente a Marta e gosas com estas disputas!

Ela, afinal é uma boa rapariga!

Ricardo—alteando os ombros—Quero lá saber! Ela há tanta

Tavira há 42 anos

Comemorando a passagem das Magestades por Tavira, o proprietario José Maria Parreira, ofereceu ao asilo da infancia desvalida, duas inscripções no valor nominal 100.000 reis cada uma.

9-10-897

Ergue-se á entrada da cidade um magestoso arco. Todas as ruas do tragecto dos regios visitantes, estão repletos de portes ligados por fitas de variegadas côres, cordões de verdura, galhardetes bandeiras e escudos com os retratos do rei e da rainha.

A sala da casa onde tem lugar a recepção acha-se brilhantemente adornada, cheia de espelhos e tendo os retratos das magestades n'um quadro valiosissimo.

A Padroeira do reino ergue-se ao fundo sob um magnifico docel.

Eleva-se a par do mesmo prédio um pavilhão artisticamente feito, adornado com plantas tiradas do Jardim.

A sala de armas no quartel do regimento está d'um gosto deslumbrante. Uma das ruas mais bem adornadas é aquella onde está situada a associação dos bombeiros voluntarios.

O rio já se acha cheio de embarcações que amanhã embandeirarão em arco. Foi com enthusiasmo recebida a noticia de ser visitado o quartel e asilo para comomermar tão entusiastica festa.

E' amanhã prefusamente distribuido um numero especial do «Jornal de anuncios» com os retratos das magestades e um artigo sobre a sua visita a esta cidade.

A Camara e auctoridades militares e administrativa e comissão executiva são dignas de todo o elogio,

10-10-897

A familia real partiu de Faro ás 10 horas da manhã para Olhão Tavira e Vila Real.

A' partida havia alas de povo junto ao Paço Episcopal. A Comitiva com mais de 17 carruagens, alem dos carros de bagagem. A entrada em Olhão foi muito festiva. Havia um arco triunfal na rua da Senhora do Rosario, mastros com verdura e bandeiras ao centro. Os Reis dirigiram-se á Camara onde havia sessão. O Presidente da Camara fez uma alocação a que respondeu o Rei mostrando quanto se interessava pelo Algarve. Em muitas janelas havia colchas e os terraços estavam cheios de Senhoras.

A' partida, houve manifestação, musica e foguetes.

O Rei deixou em Faro 450000 reis para os pobres. Em Olhão 100000 reis, também para o mesmo fim. Chegamos a Tavira ao 1/2 dia e 1/2 hora. Desde o limite do Concelho, havia muito povo, á entrada da rua principal, estava muito adornada. Na Praça da Constituição estava formado o Batalhão de caçadores n.º 4 e a banda.

O Rei entrou logo na Camara. A' alocação do Presidente o Rei disse palavras mais ou menos iguais ás preferidas em Olhão.

A recepção foi muito concorrida, não cabendo os concorrentes na pequena sala dos sermões.

Sahindo da Camara, os Reis foram para casa do Sr. José Fir-

mulher, que eu não basto para (os meus cuidados)!...

Fernando—malicioso—Os teus cuidados, ou os teus pretensos cuidados?!

Ricardo—aborrecido—A que proposito vem essa defesa quando secundaste a minha opinião e és a dizer na tua palestra:

«—Tôdas iguais! Tôdas!... Tôdas!...»

Fernando—confidencial—Ora, quem vai acreditar, á letra, no que se escreve!

Mais das vezes, exclamações semelhantes, significam apenas despeito ou uma ardente sede de ternura!...

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Nas actuais circunstancias anormalísimas da vida mundial, em que as matérias primas escasseiam assustadoramente, é trivialissimo qua as publicações literarias ou culturais sejam profundamente afectadas, chegando a desaparecer temporariamente.

Não assim a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» que segue ávante na sua carreira triunfal, como o prova o fascículo 55.º, relativo a Outubro de 1939, que acaba de nos chegar ás mãos.

Do mais alto interesse é o sumário deste fascículo. Recheados de lindas gravuras no texto, apparecem artigos da importância de Caligrafia, calma, Calo, Calor, Caloria, Calúnia Calvário, Calvinismo Calvino, Cama, Camacho, Cama-leão, Camara, Camarão, Cambiais, Combio, Cambota, Câmbrria, Camélia, Camelo, Camiliana, devidos a penas de autoridade como as do Prof. Celestino da Costa, Prof. Luis da Cunha Gonçalves, Prof. Luis Schwilbach, Prof. Mendel Correia, Prof. João de Vasconcelos, Prof. Ferreira de Mira, Prof. Charles Lepierre, Prof. Azedo Gomes, os doutores Ataide e Melo, Antonio Sergio, Otero Ferreira, Santos Jor., Manuel Valadares, Zaluar Nunes, Xavier Morato, Travessos Valdez, Manuel Peres Jor., Filomeno Lourenço, Luis de Oliveira Guimarães, Carlos Ribeiro Ermida, e os publicistas Rocha Martins, Guimarães Daupias, Nogueira do Brito. Eng.º J. Emilo Segurado, Eng.º Paulo de Brito Aranha, Eng.º Ferraro Vaz, Novais Teixeira, Gastão de Sousa Dias, etc. Ainda, neste mesmo número, se inicia o estudo bibliográfico monumental que o ilustre Prof. Claudio Basto, dedica a Camilo, o génio de S. Miguel de Seide, nesta Enciclopédia. Em separata um formoso retrato de Camões a côres.

Agora que os editores dessa obra formidável, Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua do Alecrim 38, em Lisboa, puzeram em prática o seu já famoso processo de venda da obra completa, em volumes encadernados por pagamentos suaves mensais, com entrega da obra ao primeiro pagamento, decerto serão muitos os interessados em possuir esta bela obra que se decidirão a inscrever se no número dos seus assinantes.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
:—: Tavira :—:

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

mino Pires Padinha, rico proprietario, onde almoçaram.

Na sala das magestades ficaram os Srs. Padinha o Governador Civil e outros personagens.

Na 2.ª sala, os outros convidados. Houve brindes diversos.

A' porta do palácio havia guarda de honra de caçadores 4 com a banda.

Findo o almoço, o Rei visitou o quartel de caçadores 4, sendo recebido pela officialidade, dizendo Rei palavras de louvor para o regimento.

A Rainha, ao mesmo tempo, visitou o asilo de infancia desvalida fundado ha anos pelo Dr. Esperança. Abriga umas 40 crianças do sexo feminino. A instituição é muito simpatica e presta bons serviços do Concelho.

Tem administração zelosa. Vamos partir para Vila Real.

Na visita ao Hospital de Tavira, a Rainha, esteve na enfermaria de S. Quintino, para homens e S. Francisco para mulheres, informando-se do estado dos doentes. Dirigio palavras consoladoras aos doentes. Elogiou o provedor João Simplicio e o médico José dos Reis pelo ardor e carinho como tratavam os doentes e o estado do edificio.

11-10-897

Do jornal o «Seculo»

Fontinha da Atalaia

Balneario — TAVIRA
FECHA EM 31 DE OUTUBRO

Diariamente abre ás 7,30, principiando a servir banhos quentes e frios ás 8 horas.

Paulino & Graça, Lda.

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41 TAVIRA

Os melhores Artigos de Merceria
Excelentes Chás e Cafés

Puro AZEITE DO ALENTEJO

Lindas Louças Finos Vidros Bons Talheres

Duráveis Esmaltes e Ferros de Engomar

Gostosa Confeitaria Saborosos Licores e Vinhos do Porto

Chique Papel de Cartas Variados Brinquedos

Escolhida Perfumaria das marcas: NALLY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAIPAS, etc.

Sabonetes — Loções — Rouges — Batons — Pós de Arroz

Pastas Dentífricas, — Cremes Dentífricos, etc.

Apreciáveis Descontos aos Revendedores

MÓDICOS PREÇOS

A PUBLICIDADE E' A ALMA DO
NEGOCIO!

E o jornal «POVO ALGARVIO» é o porta-voz mais indicado para a divulgação dos produtos dos Senhores Anunciantes. Portanto, reclamar em «Povo Algarvio», é fazer negócio certo.

Algarve - Lisboa

HORARIO DAS CARREIRAS DA

E. V. A., L.^{DA}

Localidades	Carreira anual, diária	Carreira rápida
Partida de Vila Real	7,30	13,02 (*)
» » Tavira	8,18	13,47
» » Olhão	9,00	14,28
» » Faro	9,30	14,50
» » S. Braz	10,16	15,17
CHEGADA A LISBOA	19,45	23,00
REGRESSO DE LISBOA 9,00 14,15 (b)		
Chegada a S. Braz	18,20	22,03
» » Faro	18,55	22,30
» » Olhão	19,19	22,52
» » Tavira	20,09	23,33
» » Vila Real	21,00	0,18

Todos os pedidos de informações devem ser dirigidos a

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, L.^{DA}

FARO

Telef.

232

262

(*)—efectua-se às quartas e sábados.

(b)—efectua-se às quintas e domingos de 15 de Junho a 31 de Outubro.

OS PREÇOS SÃO IGUAIS PARA AS DUAS CARREIRAS

Curso Prático de Guarda-Livros

Escrituração—Cálculo Comercial—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Comercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo prático e rápido a preços módicos em classes ou por correspondência. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

Anunciar no
"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

Casa na Conceição

Com rez do chão, 1.º andar, água furtada, varanda e quintal, vende-se com um armazem contíguo ou em separado.

Quem pretender dirija-se a Desiderio Fernandes—Conceição de Tavira.

VENDE-SE

Estantes balcão, balanças, pesos, e medidas na Rua Almirante Reis n.º 110 e 112.

As alunas do Liceu de Faro

Numa linda e saudavel vida, perto do Liceu de senhoras de respeito, recebem-se meninas como pensionista.e

Também ensina músicas habilita-se a exames ao Conservatorio. Resposta A. G.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Assine o "Povo Algarvio"

Breack

Vende-se barato, com molas muito boas e arreo para um animal.

Informa Luiz José Arnedo—TAVIRA.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Uma caldeira para destilação com 300 litros de capacidade e vazilhame proprio.

Tratar com Antonio Martins Palmeira—Luz de Tavira.

Prédio

Arrenda-se rez-do-chão e 1.º andar com várias dependencias, grande quintal e pôço de Agua, na Avenida 5 de Outubro 58.

Quem pretender, dirija-se ao proprietario Vasco Campos—TAVIRA.

Colégio Vasco da Gama

Av. Manuel da Maia - ARROIOS - LISBOA

TELEF. 44342 TELEG. Colégio-Lisboa

A 1.ª Organização do Ensino Particular do País

Grandiosas instalações em Edifício Próprio

Amplos Salões, Laboratórios Completos.

Campos de Jogos e de Equitação,

Piscina e Ginásio-Teatro

Internato - Semi-Internato e Externato

Educação Moral, Fisica e Artística

CURSOS: Primário, Liceal, Comercial, Admissão aos Liceus e às Faculdades.

Preços iguais aos dos
outros Colégios

(A última palavra em Rádio)

Siera-Rádio

1940

Acabam de chegar os novos receptores para todas as correntes, todas as voltagens, todas as ondas e ao alcance de todas as bolsas.

Aparelhos lindissimos de rendimento extraordinário e optima tonalidade de som.

Admiráveis receptores para baterias de 6 voltes.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Consultar o agente geral no Algarve ou

Francisco António Padinha Raimundo

EM TAVIRA

Colégio de Santa Catarina

MONCHIQUE

INTERNATO e EXTERNATO

ENSINO PRIMARIO e SECUNDARIO

CURSO DOS LICEUS—1.º e 2.º ciclos—

Musica - Piano - Lavoies

Professoras diplomadas e especializadas em línguas e ciências

Material escolar, didático e Laboratório de Fisica e Quimica, conforme as exigências do ensino. No último ano lectivo, tanto no 1.º como no 2.º ciclos optimo aproveitamento.

Resultados finais entre 12 e 16 valores.

O único Colégio no Algarve que garante a educação religiosa das suas alunas, o melhor aproveitamento escolar e a quem os pais podem entregar confiadamente as suas filhas.

Preferir o Colégio de Santa Catarina, dirigido por uma Ordem Religiosa e patrocinado por Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Bispo, é contribuir para a recristianisação da familia e moralisação dos costumes.

Aberto desde o dia seis de Outubro recebe alunas desde os sete anos de idade.

Mensalidades excepcionalmente módicas

Enviem-se programas a quem os requisitar.

Propagai os vossos produtos no semanário
- regionalista: POVO ALGARVIO -
o jornal de maior expansão da Província.